

# “ACORDAR SUAVE”: AÇÃO DO DESIGN E SUSTENTABILIDADE CULTURAL

**Geni Pereira dos Santos** – Mestre em Comunicação, [genipereira2000@yahoo.com.br](mailto:genipereira2000@yahoo.com.br)  
Universidade Federal de Pernambuco

**Resumo:** Este artigo discorre sobre a experiência da ação de interferência do conhecimento de Design no setor produtivo de artesanato de bordado manual no município de Passira em Pernambuco. A equipe de Design identificou, a partir de diagnóstico realizado no município, junto aos artesãos, a necessidade de melhoria dos produtos com intervenção do Design. Com objetivo de potencializar o setor produtivo dos artesãos de Passira, a ação do design ligado à noção de *sustentabilidade cultural* renovou com projeto a qualidade de produtos. A ação teve como resultado prático a produção de cerca de mais de 15 novos produtos com temas de bordados com imagens de referência da cultura local, e ainda foi realizado o design da identidade visual dos produtos como a marca, etiquetas e cartão de visita para os artesãos. A perspectiva é que os produtos sejam adequados ao comércio e ao turismo.

**Palavras-chave:** *design, cultura, sustentabilidade.*

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. Artesanato, desenvolvimento e o mundo globalizado

A nossa cultura artesanal tem um valor que necessita ser compreendido cada vez mais por nossos profissionais. Desde a colonização brasileira pelos europeus e agora sob o efeito da tão falada globalização, o que ocorre é que temos tantas interferências na nossa cultura que às vezes esquecemos da real necessidade de nos voltarmos para nosso potencial regional. Falam-se muito em valores culturais, a preservação da tradição e a importância do artesanato. Porém esquecemos ainda de como trabalhar com os valores da própria cultura para nosso desenvolvimento, respeitando seus aspectos mais particulares. A questão é que por algumas vezes muitas ações voltadas à especulação da nossa cultura artesanal recaem como oportunidades de exploração da mão de obra do artesão, de ganhos financeiros para pequenos grupos que lideram o trabalho e que erroneamente são entendidos como forma de “desenvolvimento”. Esta forma exploratória da cultura, e sobre tudo da mão de obra barata, é comum nos países em desenvolvimento no mundo, assim como no Brasil. A problemática é que esta prática nos formata em uma falsa noção de desenvolvimento sustentável, recheada de falta de ética justificada pela desigualdade social.

Guimarães (2001) em um trecho de seu artigo discute sobre políticas de desenvolvimento no mercado globalizado e afirma que “o verdadeiro problema a ser debatido não é a existência mais que evidente de tendências que buscam se inserir na economia globalizada, e sim que tipo de inserção nos é conveniente, nos permite tomar as rédeas do crescimento em bases nacionais e conservar a identidade cultural, a coesão social e a integridade ambiental em nossos países”. O autor se refere ainda que seja possível que



estejamos dependentes ao mercado-mundo e que a sensação é uma falsa autonomia e a uma realidade de atraso.

No entanto, sabendo dos reflexos mundiais econômicos em cada parte de nosso país, o nosso desafio na ação em Passira foi atuar de maneira a tentar superar os paradigmas de modernidade que se apresenta com inúmeros problemas socioeconômicos no processo de desenvolvimento. O nosso objetivo principal é fazer com que as atividades produtivas contribuam com a qualidade de vida dos artesãos do município, assim é possível que a nossa ação agregue experiência modelo para novas e futuras ações.

Segundo Guimarães (2001) o fator determinante da qualidade de vida de sustentabilidade de uma população é um a rede de inter-relações entre a população, organização social, entorno, tecnologia e aspirações sociais (padrões de consumo, valores, cultura). No caso das aspirações sociais, citada pelo autor, a qualidade de vida ligada a *sustentabilidade cultural* é entendida por nós como uma condição culturalmente sustentável na conservação e renovação do sistema de valores identitários.

Esse entendimento de sustentabilidade quanto à conservação da cultura local e ao mesmo tempo na renovação identitária norteou os objetivos específicos do nosso trabalho.

Stuart Hall (1997) afirma que uma das conseqüências da globalização é que “as identidades nacionais e outras identidades “locais” ou particularistas estão sendo reforçadas pela resistência á globalização”. Com atenção a essa e a outras possíveis conseqüências da globalização como o crescimento da homogeneização cultural e da hibridização das culturas, levamos em consideração a importância de destacar o resgate das referências simbólicas da identidade local de Passira como essência do valor agregado aos produtos desenvolvidos na ação de design.

## **1.2 Contextualização: problemática e desafios**

Passira, situada a 114,6 km de Recife, atualmente um sexto da população, que corresponde a 5.000 pessoas, dedicam-se ao bordado manual, atividade que estimula o comércio, o turismo e o setor produtivo local. Apesar de ser um trabalho de produção simples, que não possui tecnologia sofisticada, a produção com bordados permite o envolvimento de diversos profissionais nas atividades como lavagem, engomagem, criação e bordamento, e o comércio. Isso significa que a importância desse trabalho é vital para os diversos conhecimentos produtivos bem como para o desenvolvimento sustentável econômico e da manutenção da cultura local. Grande parte do desenvolvimento econômico de Passira deve-se a produção e comercialização do bordado, por isso a importância deste artesanato tradicional é evidente.

Porém, segundo a análise realizada pela equipe de designers e pelo corpo técnico do SEBRAE junto aos artesãos, observou-se nos diagnósticos problemas de ordem técnica de produção e ainda a saturação de mercado local. Muitos foram os problemas detectados pela equipe técnica, entre eles pontuamos a deficiência na qualidade de produção dos produtos como o corte e acabamento das peças, deficiência de novas combinações de cores dos bordados, inovações nas formas, temas e imagens utilizadas nos bordados, e ainda problemas provocados pelo monopólio de distribuição da matéria prima ocasionando a impossibilidade de pesquisa e opções de compra pelos artesãos, dificuldades de gestão política e econômica dos artesãos, entre outros. Assim, com base na mensuração da problemática foi compreendida a necessidade de renovação da qualidade dos produtos.

Considerando essa realidade tomamos partido em acreditar na necessidade de soluções viáveis a partir do conhecimento de design, o que levou aos envolvidos a objetivar o trabalho com expectativas de potencializar o setor produtivo de artesanato de Passira.



A competência de nosso trabalho concentrou na visão de demonstrar indicações práticas para possíveis alternativas de soluções a questões que envolvem o design de produtos vislumbrando a *sustentabilidade cultural*. No entanto, as questões de gestão, planejamento político e econômico, turismo e do comércio, entendemos que as intervenções para possíveis soluções fossem posteriormente trabalhadas com o envolvimento de profissionais técnicos aptos as referidas áreas e problemáticas.

As ações de trabalho como base na sustentabilidade cultural e no design compreendem, inicialmente, estimular a consciência dos envolvidos para a possibilidade de transformar a qualidade de auto-estima quanto o pertencimento de lugar e de reconhecimento do trabalho e da cultura local de Passira. E, então por consequência do trabalho realizado, a partir da aceitação de mercado dos novos produtos, os artesãos teriam a possibilidade de repensar novos ajustes produtivos, no comércio, no reconhecimento e manutenção da cultura do bordado manual. Assim, a expectativa é que a qualidade de vida, assim como menciona Guimarães (2001), seja conquistada a partir do “prazer como indivíduo (medida de bem estar de uma sociedade sustentável)”.

## 2. METODOLOGIA: UMA APROXIMAÇÃO À LINGUAGEM DO ARTESÃO

A ação de design em Passira teve o financiamento do SEBRAE – Caruaru – PE e o apoio da Prefeitura de Passira. Estes parceiros fomentaram a ação, para melhor dizer, foram fundamentais para as condições de trabalho da equipe.

O trabalho consistiu na realização de encontros com os artesãos envolvidos, que chamamos de oficinas de integração, para que pudéssemos alcançar o objetivo geral que compreendia – oferecer aos artesãos conhecimentos da área de design que possa contribuir com o desenvolvimento do setor produtivo de bordado artesanal.

Para tanto, com esses encontros, necessitávamos da interação e conhecimento da problemática de maneira mais aprofundada para que fosse possível alcançar os objetivos específicos tais como – avaliar a técnica de produção e a qualidade dos produtos existentes gerados pelos artesãos, a fim de propor novas alternativas de melhorias e trabalhar em parceria com os artesãos na geração de pelo menos um novo produto.

Tendo em vista esses objetivos oferecemos nos encontros oficinas de “Observação: estudo das referências culturais”; “Estudo das cores”; “Oficina da qualidade e produção”; “Oficina de criação e síntese da forma”; e “oficina de protótipos: análise dos produtos realizados nos estudos práticos”. A expectativa é que os estudos contribuíssem a instrumentalização dos artesãos no processo criativo e produtivo do bordado artesanal.

Na ação de intervenção a equipe de design procurou usar uma metodologia com linguagem acessível aos artesãos. A idéia é que a linguagem permitisse a integração entre os artesãos e os designers a fim de possibilitar a visualização das alternativas de resolução dos problemas ligados às técnicas de produção e ao design dos produtos.

A metodologia utilizada é uma adaptação de técnicas criativas da visão sistêmica e metodológica do design e uma linguagem simples, clara e com bases na noção construtivista do conhecimento. Ou seja, utilizamos dinâmicas de grupo e técnicas criativas tais como o *brainstorming* ao conhecimento pré-existente do artesão aliado a exercícios práticos. Para o conteúdo programático foram utilizadas aulas expositivas com exemplos de imagens ilustrativas, avaliação e auto-avaliação pelo grupo dos resultados obtidos.

A compreensão do artesão ao conteúdo das oficinas foi uma das preocupações da equipe de designers, pois sabíamos que o nível de escolaridade não chegava ao ensino fundamental e existiam casos de analfabetismo funcional, por isso o entendimento e rendimento do artesão nas oficinas seriam mais um desafio da nossa equipe.



## **2.1 Resultados previstos**

Os resultados previstos a serem alcançados como as oficinas, além de poder construir nova visão para o artesão dos problemas e possíveis soluções do seu próprio trabalho, nos permitiram o acesso a informações fundamentais para realização, por nossa equipe de designers, o design de produtos e da identidade visual como resultado prático do projeto.

A perspectiva com o trabalho é que pudéssemos transformar alguns aspectos dos problemas existentes para:

- Melhoria da qualidade dos produtos com bordado artesanal;
- A apropriação de técnicas da área de design pelos artesãos que auxiliem no processo criativo e produtivo;
- Autonomia dos artesãos na produção e criação de novos produtos de qualidade e com valor agregado;
- Inserção de novos produtos e temas de bordados que possibilitem a distinção no mercado;
- Identidade visual que permita a comunicação da imagem do produto com qualidade, que proporcione o fortalecimento do grupo, o resgate da auto-estima dos artesãos, e a historia local do artesanato.

## **2.2 Estudo das referências culturais e criatividade**

O estudo das referências culturais e o estímulo à criatividade foi o eixo norteador do nosso aprendizado em todo processo do projeto. Conscientes dessa importância, a nossa equipe capturou algumas imagens do entorno que serviram de conteúdo para explicação da representatividade e do valor simbólico da cultura local.

As referências culturais capturadas com câmara fotográfica pela equipe foram bastante importantes para o aprendizado. Imagens como a vegetação do Agreste, animais, cantores e músicos populares, arquitetura e antigas igrejas sensibilizaram os artesãos. Com isso conseguimos despertar a compreensão que de fato a própria cultura constituía um vasto repertório de valor simbólico para a comunidade e de historia do lugar.

Neste sentido procuramos demonstrar aos artesãos a importância de representar e expressar a própria cultura no artesanato. Provocamos nos artesãos a reflexão, a partir de uma análise dos produtos existentes com bordados, que os temas dos bordados eram ainda desenhos antigos, talvez oriundos da cultura portuguesa, ou de origem dos familiares mais distantes. A referência antiga dos bordados por um lado passava uma agradável nostalgia, mas por outro lado distanciava da realidade e representatividade atual dos artesãos. Além do mais, com resultado dessa discussão, os próprios artesãos desconfiam que a repetição dos antigos bordados seja a causa da saturação de mercado, e alegam ainda, que os turistas reclamam que não há nada de novo.

Nessa experiência nos baseamos na visão do trabalho de Maristela Ono (2006) sobre o design e cultura no qual a autora discorre sobre entendimentos da interação do design com a cultura e construção de identidade. Ono (2006) procura demonstrar o quanto os objetos e os artefatos constituem um reflexo de nossa cultura.

Com base no conhecimento das particularidades do contexto cultural de Passira que levantamos várias reflexões para o aprendizado, a importância do valor das referências culturais como imagens, símbolos, cores, costumes e etc., indiscutivelmente, foi essencial para construção de repertório que fundamentou o design dos novos produtos.

Uma das imagens capturadas pelos artesãos e que utilizamos como exemplo para aplicação no projeto foi o cacto da vegetação típica do Agreste chamada de “palma”, como também o “mandacaru”. No processo criativo de elaboração dos temas para os bordados, as imagens passaram por sínteses gráficas (figura 01), várias formas de composições, adequações aos diversos tipos de pontos de bordado, estudos de cores e aplicação prática aos produtos (protótipos para avaliação).

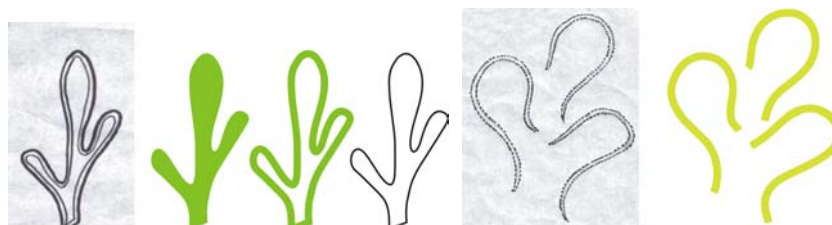


Figura 01

Outro aprendizado importante se deu nos estudos dos tipos de sínteses de imagens para adequação nos bordados. A síntese consiste na transposição de imagens fotográficas de objetos para desenhos simplificados. Esta técnica permite uma adequação prática dos desenhos aos pontos dos bordados.

A técnica da síntese da imagem é uma experiência nova para os artesãos e o desconhecimento dela levava-os a limitações no processo criativo e conseqüentemente a dificuldade de geração de novos temas de bordados. Os experimentos de sínteses permitiram demonstrar inúmeras possibilidades de elaboração e criação de imagens que possibilitam a inovação da comunicação das formas, da estética, aplicação de cores e da pesquisa de novos elementos para composição dos bordados.

A expectativa de aprendizado e de resultado é que os estudos realizados venham a contribuir na compreensão da importância da observação dos símbolos, imagens e do entorno do lugar como elementos de valor da própria cultura.

Considerando o potencial criativo, de produção e de percepção criativa do artesão, acreditamos nos estudos de Fayga Ostrower (1987) que diz que a criatividade é um potencial inerente ao homem e que ele tem necessidade de utilizá-la. Ostrower afirma que a natureza criativa do homem se elabora no contexto cultural onde todo indivíduo se desenvolve na realidade social.

### 3. RESULTADOS ALCANÇADOS: O “ACORDAR SUAVE”

#### 3.1 Novos produtos

Tendo em vista que o objetivo de projeto é desenvolver a qualidade e renovar o valor agregado dos produtos com bordados produzidos em Passira, nossa equipe se mostrou entusiasmada com os resultados alcançados. De certa maneira os resultados extrapolaram as expectativas do grupo. Fazendo referência a uma quantidade e qualidade razoável dos experimentos produzidos pelo grupo. A expectativa inicial é que fosse produzido experimentalmente pelo menos um novo produto pelo grupo e devido ao entusiasmo, foram produzidas cerca de 40 peças (exemplo de produtos nas imagens 02, 03, 04 e 05) com bordados aplicados, sendo





### Figuras 02, 03, 04 e 05

De acordo com avaliação do grupo, algumas vantagens e resultados foram alcançados:

- Rapidez de produção dos novos produtos;
- Beleza da simplicidade estética dos novos bordados;
- Economia da matéria prima (linha do bordado)
- A compreensão do grupo da necessidade de uma avaliação efetiva da qualidade dos protótipos antes da reprodução em série;
- A necessidade de ações de designers para orientação do desenvolvimento de novos produtos com qualidade.

### 3.2 Identidade visual

Nas diversas discussões prazerosas e de pesquisa em grupo sobre as referências culturais de Passira, nos levou a conhecer a história do lugar, a partir de fotografias conhecemos as intervenções que foram feitas na cidade ao longo do tempo, e ainda tomamos ciência com as pesquisas, que a palavra Passira na língua indígena significa “acordar suave”. Este nome foi adotado pelo grupo para significar a ação de design e a marca dos novos produtos.

A identidade visual do grupo constitui um dos aspectos importantes para comunicação da ação do design. O objetivo vai além da simples comunicação do trabalho.

É importante a comunicação dos aspectos do trabalho e dos produtos aos consumidores que de maneira geral são turistas nacionais e internacionais, por isso acreditamos ser imprescindível a elaboração de uma identidade visual contendo informações claras de nosso trabalho. Para tanto viabilizamos a partir da realização das oficinas, formas de entendimento do trabalho e do grupo transformando em imagem visual e de comunicação.

Para comunicação da identidade visual foi produzido marca, etiqueta, cartão de visita para os artesãos (figura 06), *folder* de apresentação do grupo e um *banner* para exposição do trabalho.

comunicativos com a formatação a do grupo e adequação



Os resultados identidade visual visibilidade comercial ao turismo.

Figura 06

### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Observamos que os artesãos, como eles mesmos mencionaram, “acordaram suaves” para seus próprios problemas. Acreditamos também que eles possuem potencial para resolvê-los com um trabalho em grupo apoiado por profissionais, tal qual foi realizado.

Apesar de termos trabalhado com o grupo aspectos tais como processo de criação, a importância da observação de imagens e das referências culturais locais, valorização da representação da cultura nos bordados, qualidade do produto em todos seus aspectos, e, sobretudo a experimentação e análise de todos estes pontos abordados, entendemos que o design ainda não é suficiente para um desenvolvimento efetivo do setor em questão.

Outros problemas ligados a áreas como gestão e planejamento econômico, organização social, comércio e estratégias no turismo, devem ser analisados com obtenção de propostas de solução paralelamente a ação de design. Assim, como mencionamos no início desse artigo, só seria possível alcançar uma qualidade de vida de sustentabilidade de uma população com o funcionamento ativo de uma rede de inter-relações das áreas sociais.

De maneira geral o grupo obteve resultados significativos que podem servir como modelo de trabalho em equipe e, sobretudo uma realização de ações produtivas por profissionais que respeitaram, valorizaram e preservaram a cultura e o patrimônio do município de Passira.

Este primeiro resultado é um ponto de partida para futuras ações que possam propiciar a manutenção destes resultados e, sobretudo possibilitar o desenvolvimento contínuo do setor produtivo de bordados do município.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CANCLINI, Néstor Garcia. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora URJ. 1996 [1995].

GUIMARÃES, Roberto P. “A ética da sustentabilidade e a formulação de políticas de desenvolvimento”. In: O desafio da sustentabilidade. Viana, Gilney; Silva, Marina; Diniz, Nilo (organizadores). São Paulo: Editora Fundação Persen Abramo, p.43-71, 2001.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A. 1997.

ONO, Maristela. Design e cultura: sintonia essencial. Curitiba: Edição Aurora, 2006.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1987 [1977].